

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Ciências Econômicas
Curso de Especialização em Gestão Estratégica (CEGE)

Luana Reis Elias de Sousa

**GESTÃO FINANCEIRA DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: Um estudo de
caso na cidade de Belo Horizonte**

BELO HORIZONTE

2024

Luana Reis Elias de Sousa

**GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Um estudo de
caso na cidade de Belo Horizonte**

Monografia de especialização à Faculdade
de Ciências Econômicas da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial à obtenção do título de Especialista
em Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Flávio Dias Rocha

BELO HORIZONTE

2024

Ficha catalográfica

S725g
2024

Sousa, Luana Reis Elias de.

Gestão financeira das micro e pequenas empresas [manuscrito] :
um estudo de caso na cidade de Belo Horizonte / Luana Reis Elias
de Sousa. – 2024.

1 v.; il.

Orientador: Flávio Dias Rocha.

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas
Gerais, Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração.
Inclui bibliografia.

1. Administração. I. Rocha, Flávio Dias. II. Universidade
Federal de Minas Gerais. Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em
Administração. III. Título.

CDD: 658

Elaborado por Adriana Kelly Rodrigues - CRB-6/2572
Biblioteca da FACE/UFGM. – AKR/190/2024



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Econômicas
Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração
Curso de Especialização em Gestão Estratégica

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da Senhora **LUANA REIS ELIAS DE SOUSA**, matrícula nº **2022661090**. No dia 26/03/2024 às 15:00 horas, reuniu-se em sala virtual, a Comissão Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, indicada pela Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Estratégica - CEGE, para julgar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**GESTÃO FINANCEIRA DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE**", requisito para a obtenção do Título de Especialista. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Prof. Flávio Dias Rocha, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares de apresentação do TCC, passou a palavra à aluna para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, seguida das respostas da aluna. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da aluna e do público, para avaliação do TCC, que foi considerado:

(X) APROVADO

() NÃO APROVADO

82 pontos (oitenta e dois) trabalhos com nota maior ou igual a **60** serão considerados aprovados.

O resultado final foi comunicado publicamente à aluna pelo orientador e Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 26/03/2024.

Prof. Dr. Flávio Dias Rocha
(Orientador - CAD/UFGM)



Documento assinado digitalmente

FLAVIO DIAS ROCHA

Data: 26/03/2024 16:18:17-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Antônio de Camargos
(Membro avaliador da banca - CAD/UFGM)



Documento assinado digitalmente

MARCOS ANTONIO DE CAMARGOS

Data: 26/03/2024 17:11:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal investigar a gestão financeira de pequenas e médias empresas localizadas em Belo Horizonte, Minas Gerais, por meio da análise do perfil da empresa e do responsável pela gestão financeira, da compreensão das ferramentas utilizadas na gestão e da utilização das informações disponíveis. Para alcançar esse objetivo, um questionário foi distribuído na cidade e obteve respostas de 11 gestores financeiros. O questionário foi estruturado em seções para facilitar as respostas e a análise, agrupando questões similares e complementares. Foi constatado que muitas empresas não têm um profissional qualificado para a gestão financeira, o que pode ser considerado um dos principais motivos para a existência de desafios. Além disso, grande parte da amostra demonstrou preocupação em adotar sistemas de informação para gerar dados para análises e demonstrativos financeiros. No entanto, é evidente que a gestão financeira nessas empresas ainda carece de maturidade. Observou-se também uma baixa utilização de demonstrativos financeiros pelos participantes, o que resulta em análises superficiais e tomadas de decisão com base em informações limitadas. Por outro lado, percebeu-se uma maior utilização da demonstração de fluxo de caixa pelas empresas, que relataram realizar análises históricas e projeções para apoiar as decisões estratégicas.

Palavras-chave: Gestão financeira. Pequeno e médio porte. Sistemas de informação. Fluxo de caixa.

ABSTRACT

This study aims to investigate the financial management of small and medium-sized enterprises located in Belo Horizonte, Minas Gerais, through the analysis of the company's profile and the responsible person for financial management, understanding the tools used in management, and the utilization of available information. To achieve this goal, a questionnaire was distributed in the city and obtained responses from 11 financial managers. The questionnaire was structured into sections to facilitate responses and analysis by grouping similar and complementary questions. It was found that many companies do not have a qualified professional for financial management, which can be considered one of the main reasons for existing challenges. Additionally, a large part of the sample showed concern in adopting information systems to generate data for financial analysis and reports. However, it is evident that financial management in these companies still lacks maturity. There was also observed a low usage of financial statements by participants, resulting in superficial analyses and decision-making based on limited information. On the other hand, there was a higher usage of cash flow statements by companies, which reported conducting historical analyses and projections to support strategic decisions.

Keywords: Financial management. Small and medium-sized enterprises. Information systems. Cash flow.

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação de Empresas por Porte Pelo IBGE e SEBRAE.....	11
Quadro 2 - Classificação de Empresas por Porte Pelo BNDES.....	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Formato Societário das Respondentes.....	21
Gráfico 2- Faturamento Anual das Respondentes.....	22
Gráfico 3- Maturidade das Respondentes.....	23
Gráfico 4- Número de Funcionários das Empresas Respondentes.....	23
Gráfico 5- Número de Funcionários das Empresas Respondentes.....	24
Gráfico 6- Nível de Escolaridade do Responsável pela Gestão Financeira.....	24
Gráfico 7- Conhecimento Sobre como São Calculados os Devidos Impostos a Serem Pagos pela Empresa e como estes Afetam o seu Lucro.....	25
Gráfico 8- Percepção dos Gestores sobre os Processos da Gestão Financeira da Empresa.....	26
Gráfico 9- Utilização de Sistemas de Informação Empresas.....	27
Gráfico 10- Tipos de Sistemas de Informação Presentes nas Empresas.....	27
Gráfico 11- Tipo de Contabilidade da Empresa Respondente.....	28
Gráfico 12- Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa.....	28
Gráfico 13- Uso do Registro de Fluxo de Caixa Histórico.....	29
Gráfico 14 - Uso do Registro de Fluxo de Caixa Histórico.....	30
Gráfico 15 - Acompanhamento do Prazo de Pagamento de Fornecedores e do Prazo de Recebimento dos Clientes.....	31
Gráfico 16 - Medição da Necessidade de Capital de Giro das Respondentes.....	31
Gráfico 17 - Método de Avaliação de Estoques Utilizado pelas Empresas.....	32
Gráfico 18 - Conhecimento do Ponto de Equilíbrio da Empresas.....	32
Gráfico 19 - Precificação dos Produtos das Empresas Respondentes.....	33
Gráfico 20 - Análise dos Balancetes.....	34
Gráfico 21 - Análise do Balanço Patrimonial Anual.....	34
Gráfico 22 - Análise da Demonstração do Resultado do Exercício.....	35
Gráfico 23 - Uso de Indicadores Financeiros para a Realização de Análises.....	36
Gráfico 24 - Uso de Capital de Terceiros pelas Empresas.....	37
Gráfico 25 - Tipos de Capital de Terceiros Utilizados pelas Empresas.....	37
Gráfico 26 - Separação do Patrimônio dos(s) Sócio(s) e da Empresa.....	38
Gráfico 27 - Remuneração dos Sócios da Empresa.....	38
Gráfico 28 - Métodos de Avaliação de Investimentos Utilizados pelas Empresas.....	39

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1. Contextualização.....	8
1.2 Problema de pesquisa	9
1.3. Justificativa	9
1.4 Objetivos.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1. Caracterização das Empresas Quanto ao Porte.....	11
2.2. Natureza Jurídica das Empresas.....	12
2.3. Regimes Tributários.....	12
2.4. Rotinas Tesouraria.....	14
2.5 Gestão de Custos	14
2.6 Gestão do Capital de Giro	15
2.7. Precificação	16
2.8 Demonstrações Financeiras	17
2.8.1. Balanço Patrimonial:.....	17
2.8.2. Demonstração de Resultados:	17
2.8.3. Demonstrativo de Fluxo de Caixa:.....	18
2.9. Endividamento e Remuneração dos Sócios	18
3. Metodologia.....	19
3.1 Tipologia de Pesquisa.....	19
3.3 Questionário	19
4. Análise de dados.....	21
4.1. Seção 1 – Perfil das Empresas.....	21
4.2 Seção 2 – Processos Internos	25
4.3 Seção 3 – Demonstrativos financeiros.....	33
4.4. Seção 4 – Dívidas e Remuneração dos Sócios.....	36
5. Conclusão Geral.....	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS.....	46

1 INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

Micro e pequenas empresas (MPE) são categorias de empresas que se diferenciam pelo faturamento anual e pelo número de funcionários. De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006, que determinou a Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas, microempresa é toda aquela que fatura igual ou inferior a R\$ 360 mil por ano. Já a pequena empresa, é a que possui faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões.

Estudo do SEBRAE (2020) que examinou a participação das micro e pequenas empresas (MPE) na economia brasileira constatou que essas empresas foram responsáveis por 29,5% do produto interno bruto do país em 2017. Esse resultado é consistente com um padrão de crescimento desde 1985, durante este ano, as MPE tiveram 21% do PIB. Em termos absolutos, a produção das micro e pequenas empresas aumentou mais de 100% no período de dez anos de 2001 a 2011, à época. As pequenas e microempresas são as principais responsáveis pela geração de riqueza no setor de comércio do Brasil, essas empresas respondem por 53,4% do PIB do país. No PIB da Indústria, o percentual de micro e pequenas empresas (22%) já é comparável ao das médias empresas (24%). Além disso, mais de um terço da produção do país no sector dos Serviços (36,3%) provém de pequenas empresas.

De acordo com o relatório divulgado pela Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Localização de Empresas e Negócios (RedeSim), Belo Horizonte (BH)) foi a 3ª capital no país com o maior número de aberturas de empresa em janeiro de 2023, sendo abertos 7.282 novos CNPJS na cidade. No total, são 388.073 empresas ativas na cidade, o que representa 18% do total de empresas de todo estado de Minas Gerais. Ainda, segundo a RedeSim, 86% desse volume são formados por microempresas.

Além disso, segundo o site da Prefeitura de Belo Horizonte (2023), a cidade encerrou 2022 liderando como a melhor cidade para se empreender no sudeste brasileiro segundo o Índice de Concorrência dos Municípios (ICM) do Ministério da Economia. Também, no mesmo ano foi a cidade de Minas Gerais com a maior geração de empregos.

No Brasil, há um nível alto de mortalidade de MPE antes de complementar um ano de sua fundação. Segundo o Sebrae (2023), isto ocorre com 38,6% das empresas de pequeno porte abertas. Isso se deve, a falta de planejamento de gestão e

financeiro. O estudo ainda aponta o estado de Minas Gerais, é o que mais contribuiu para o crescimento desde dados, pois no estado 30% das empresas fecham as portas por falta de um plano de negócio.

Com isso, o presente trabalho busca entender como é feito a gestão financeira das pequenas e médias empresas que se encontram ativas na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

1.2 Problema de pesquisa

Com base no que foi apresentado no tópico acima, buscará entender e responder: Como é realizada a gestão financeira das empresas de micro e pequeno porte na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais?

1.3. Justificativa

À medida que o número de micro e pequenas empresas participantes da economia brasileira aumenta ano a ano, é necessário realizar estudos que eduquem os empresários sobre a importância de exercer uma liderança sustentável para seus negócios.

Diante disso, este trabalho pretende contribuir para a literatura no ramo de gestão, evidenciando o atual modelo e estado da gestão financeira de algumas empresas no estado. Além disso, os empreendedores que participarem da pesquisa e os interessados nela terão a possibilidade de acessar os resultados e ampliar seu conceito de negócio, podendo identificar potenciais problemas e poderão contratar profissionais da área e/ou aprofundar no assunto.

Para a autora, o mundo dos pequenos negócios é uma fonte constante de interesse, pois há o interesse na abertura do negócio próprio. Além disso, sempre está em busca de ajudar os amigos empreendedores a estruturarem suas empresas, dessa forma, pôde observar na prática como é difícil administrar as finanças quando não se tem o conhecimento necessário.

1.4 Objetivos

O objetivo geral do trabalho é a compreender como é feita a gestão financeira nos micro e pequenos negócios da cidade de Belo Horizonte

Para tanto, os objetivos específicos são:

- Entender quem é o responsável pela realização da gestão financeira e o seu grau de conhecimento sobre o assunto;
- Detectar os principais controles e ferramentas utilizadas para tomada de decisão;
- Examinar até que ponto as ferramentas de gestão são utilizadas como suporte para a tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Caracterização das Empresas Quanto ao Porte

As empresas no Brasil podem ser classificadas de diversas formas, como microempreendedores individuais (MEI), microempresas (ME), pequenas empresas (EPP), médias empresas e grandes empresas. Essa classificação varia entre diferentes instituições, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) dimensionam as empresas de acordo com o número de funcionários, enquanto o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) os divide pela renda anual, o que significa que podem ser classificados de diferentes formas. Nos quadros 1 e 2, é possível ver a diferença entre a classificação.

Quadro 1 - Classificação de Empresas por Porte Pelo IBGE e SEBRAE

Porte	Comércio e Serviços	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Empresa de médio porte	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grandes empresas	100 ou mais empregados	500 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p. 17.

Quadro 2 - Classificação de Empresas por Porte Pelo BNDES

Porte	Receita Operacional Bruta Anual ou Renda Anual
Microempresa (ME)	Menor ou igual a R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
Empresa de médio porte	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grandes empresas	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES

2.2. Natureza Jurídica das Empresas

Atualmente, de acordo com dados do IBGE de 2018, no Brasil, existem cinco grandes naturezas jurídicas que se manifestam em diversas formas, cada uma delas seguindo determinados critérios. Essas naturezas jurídicas representam diferentes tipos de entidades legais, que podem ser classificadas conforme sua estrutura e finalidade. Microempreendedor individual (MEI) é a pessoa que possui apenas um estabelecimento e um funcionário e cujo rendimento bruto anual não ultrapassa R\$ 81.000,00. O empresário individual (EI) é a pessoa que conduz negócios sem sócios e é responsável pela empresa com bens pessoais. Uma Sociedade Unipessoal de Responsabilidade Limitada (SLU) (anteriormente Sociedade Unipessoal de Responsabilidade Limitada - EIRELI) é uma empresa com apenas um sócio, cujos bens pessoais são separados dos da empresa. Para se tornar uma SLU, o patrimônio deve ser maior ou pelo menos igual a 100 salários mínimos. Uma Sociedade Limitada (LTDA) é uma sociedade com dois ou mais sócios, sendo cada sócio responsável pela sua parcela do capital investido, conforme especificado no contrato de sociedade da sociedade. (SEBRAE, 2019)

Além das naturezas acima citadas, segundo o SEBRAE (2019) ainda há no Brasil, a Sociedade Anônima (S.A). Seu capital social é dividido em ações, que podem ser apresentadas de duas formas: sociedade aberta (quando suas ações são negociadas em bolsa) e sociedade fechada (quando suas ações são negociadas internamente entre sócios e demais interessados).

2.3. Regimes Tributários

No Brasil, existem três regimes tributários principais para empresas. São eles: lucro real (LR), lucro presumido (LP) e Simples Nacional (SN). Empresas com lucro bruto anual superior a R\$ 4,8 milhões devem optar pela tributação com base no lucro real ou no lucro construtivo. Como o nome sugere, no regime LP o IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) e a CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido) são calculados com base em uma margem de lucro predefinida pela legislação, que varia de acordo com as atividades da empresa. Aqueles que optarem por ser tributados sobre os

lucros reais devem calcular ambos os impostos com base nos lucros efetivamente auferidos no período. (SEBRAE, 2018)

Para cumprimento do lucro presumido, o faturamento total anual não deve ultrapassar R\$ 78 milhões e as atividades da empresa não devem se enquadrar nas seguintes categorias: Bancos, Caixas Econômicas, Sociedades de Crédito e Cooperativas, Sociedades de Crédito Imobiliário, Financiadoras e Investimentos, Corretores e Distribuidores de Valores Mobiliários e Forex, Empresas de leasing, seguradoras e empresas de previdência privada. Nestes casos, a empresa é obrigada a eleger um imposto baseado nos lucros reais. (RECEITA FEDERAL, 2023)

Essa diferença entre os regimes também afeta a forma de cálculo do PIS (Regime de Integração Social) e da COFINS (Contribuições para o Financiamento da Seguridade Social). Para empresas com lucro presumido, os cálculos serão feitos pelo regime de acumulação com alíquota de 3,65% do faturamento e não é permitida a utilização de créditos anteriores. Para as empresas Lucro Real são calculados em regime não cumulativo com uma taxa de imposto de 9,25% sobre o rendimento e é permitida a dedução de pontos pré-existentes. (RECEITA FEDERAL, 2023)

A Receita Federal (2024) define o Simples Nacional como “o regime compartilhado de arrecadação, arrecadação e fiscalização aplicável às micro e pequenas empresas previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006”. É uma alíquota única que abrange todos os entes federais (federal, estadual, distrito federal e municípios) e inclui os seguintes tributos: IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, ISS e contribuições previdenciárias destinadas às contribuições previdenciárias. Garantia que é de responsabilidade de pessoa jurídica (CPP). Para empresas com faturamento entre R\$ 3,6 e R\$ 4,8 milhões, o ICMS e o ISS devem ser excluídos da alíquota do Simples Nacional, ou seja, devem ser cobrados separadamente. Para pagar tributos pelo Simples Nacional, a empresa deve atender à definição de microempresa ou empresa de pequeno porte, cumprir as exigências legislativas e formalizar a opção SN. Como o objetivo deste trabalho é analisar as micro e pequenas empresas, espera-se que a maior parte delas se enquadre neste âmbito tributário.

2.4. Rotinas Tesouraria

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) definem a gestão de caixa como "a atividade de tesouraria da empresa, que acompanha os reflexos das políticas de investimentos, de vendas, de crédito, de compras e de estoques". Segundo os autores, o gestor do caixa desempenha um papel crucial ao monitorar os impactos das decisões relacionadas a investimentos, vendas, crédito, compras e estoques nas disponibilidades financeiras da empresa. Destaca-se que a atenção do gestor deve se concentrar nos fluxos de entrada e saída de caixa, sendo capaz de negociar descontos em momentos de excedente de recursos e, inversamente, negociar prazos de pagamento mais extensos ou antecipar recebimentos em períodos de escassez de caixa.

De acordo com Keynes (1936) citado por Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), a manutenção de caixa por uma empresa pode ser justificada por três razões: transação, precaução e especulação. A razão de transação refere-se à destinação dos recursos para pagamentos decorrentes das atividades operacionais diárias da empresa. Já a razão de precaução implica em manter disponibilidades para fazer frente a compromissos imprevistos. Por fim, a razão de especulação evidencia que a empresa pode manter caixa na expectativa de obter ganhos no mercado ou como uma medida defensiva contra possíveis prejuízos decorrentes de mudanças na economia global.

A gestão de caixa, conforme ressaltado pelos autores, Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), exerce impacto significativo em diversos aspectos financeiros da empresa. Dependendo da situação das disponibilidades de caixa, a empresa pode negociar condições favoráveis ou enfrentar dificuldades em suas relações com instituições financeiras, fornecedores e acionistas. A habilidade do gestor em antecipar cenários e ajustar as estratégias de caixa de acordo com as demandas do mercado e as necessidades da empresa torna-se, assim, uma competência fundamental para a sustentabilidade financeira e o sucesso operacional.

2.5 Gestão de Custos

A gestão de custos abrange a identificação, mensuração, análise e controle dos custos associados às atividades empresariais. Segundo Hansen e Mowen (2007),

custos podem ser classificados em diretos e indiretos, sendo essencial compreender como cada tipo impacta a rentabilidade. A alocação correta dos custos aos produtos ou serviços é crucial para a tomada de decisões informadas.

Para a atribuição precisa de custos, a escolha do método de custeio é crucial. Kaplan e Cooper (1998) discutem a importância do custeio baseado em atividades (ABC), enquanto Maher, Stickney e Weil (2008) exploram o custeio por absorção. A seleção do método apropriado depende da natureza das operações e das informações necessárias para a gestão de custos.

A incorporação de tecnologia na gestão de custos é uma tendência crescente. Hansen e Mowen (2007) destacam a importância de sistemas de informação integrados para coletar, analisar e relatar dados de custos de maneira eficiente. A automação de processos pode reduzir erros e proporcionar uma visão mais precisa dos custos em tempo real.

Porter (1985) argumenta que a liderança em custos é uma das estratégias competitivas fundamentais. A gestão de custos eficiente permite às empresas oferecer produtos ou serviços a preços mais competitivos, ganhando vantagem no mercado. Estratégias como a eliminação de desperdícios, negociação com fornecedores e melhoria contínua são discutidas por diversos autores, incluindo Horngren, Datar e Rajan (2012).

2.6 Gestão do Capital de Giro

A gestão do capital de giro é uma dimensão crucial da administração financeira, desempenhando um papel fundamental na saúde financeira e na sustentabilidade das organizações. Essa prática gerencial visa otimizar a liquidez e garantir que a empresa mantenha operações eficientes.

De acordo com Gitman (2010), o capital de giro refere-se aos recursos financeiros necessários para sustentar as operações diárias de uma empresa, incluindo contas a receber, estoques e contas a pagar. Uma gestão eficaz desse capital é essencial para equilibrar a liquidez e maximizar a eficiência operacional.

Gitman e Zutter (2015) destacam que a gestão do capital de giro envolve o equilíbrio delicado entre manter níveis adequados de liquidez e evitar excessos que possam prejudicar a rentabilidade. Para atingir esse equilíbrio, os gestores precisam

monitorar de perto as contas a receber, gerenciar os estoques de maneira eficiente e negociar prazos de pagamento favoráveis com fornecedores.

A análise do ciclo operacional e do ciclo de caixa é uma ferramenta importante na gestão do capital de giro. Ross, Westerfield e Jordan (2008) explicam que o ciclo operacional abrange o tempo necessário desde a compra de matérias-primas até a venda dos produtos, enquanto o ciclo de caixa representa o período entre o pagamento dos insumos e o recebimento das vendas. A redução desses ciclos pode liberar recursos financeiros para serem reinvestidos na empresa.

A gestão eficiente do capital de giro também está intimamente ligada ao monitoramento das políticas de crédito. Gitman e Zutter (2015) ressaltam que a extensão de crédito aos clientes deve ser equilibrada para evitar a inadimplência, enquanto a negociação de prazos mais longos com fornecedores pode melhorar a liquidez da empresa.

2.7. Precificação

A precificação é uma das decisões mais cruciais para as empresas, impactando diretamente a rentabilidade, a competitividade e a percepção de valor pelos clientes. Este texto explora os princípios e estratégias envolvidos na precificação, fundamentando-se em referências acadêmicas relevantes.

De acordo com Nagle e Holden (2002), a precificação não é apenas uma questão de estabelecer um preço; é um processo estratégico que requer considerações sobre o posicionamento de mercado, a percepção de valor pelo cliente e a dinâmica da concorrência. A correta precificação não só maximiza a receita, mas também sustenta a posição da empresa no mercado.

A abordagem de precificação deve considerar a elasticidade da demanda, como destacado por Mankiw e Taylor (2014). A elasticidade da demanda reflete a sensibilidade dos consumidores às mudanças nos preços. Compreender essa relação é crucial para estabelecer preços que otimizem a receita, evitando impactos negativos nas vendas.

Kotler e Armstrong (2018) enfatizam a importância da segmentação de mercado na definição de estratégias de precificação. Diferentes segmentos de clientes têm diferentes sensibilidades ao preço e percepções de valor. Uma abordagem de

precificação segmentada permite à empresa atender às necessidades específicas de cada grupo de clientes, maximizando a aceitação do preço.

A estratégia de valor percebido, conforme proposta por Anderson, Narus e van Rossum (2006), destaca que a precificação não deve ser apenas uma reflexão dos custos, mas também uma consideração do valor percebido pelo cliente. Produtos ou serviços que oferecem benefícios únicos podem suportar preços mais elevados, desde que a percepção de valor seja clara para os clientes.

Outra abordagem relevante é a precificação dinâmica, mencionada por Smith e Agrawal (2009). Nessa estratégia, os preços são ajustados com base em condições de mercado em tempo real, considerando fatores como oferta e demanda, sazonalidade e comportamento do consumidor. A precificação dinâmica permite às empresas adaptar-se rapidamente às mudanças nas condições do mercado.

2.8 Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são documentos-chave que fornecem uma visão abrangente da saúde financeira de uma empresa. Elas desempenham um papel crucial na tomada de decisões gerenciais, no entendimento do desempenho econômico e na avaliação da viabilidade de investimentos. Este texto explora a importância das demonstrações financeiras e seus componentes, considerando referências relevantes no campo da contabilidade e finanças.

2.8.1. Balanço Patrimonial:

O balanço patrimonial é uma fotografia financeira da empresa em um ponto específico no tempo. Ele lista os ativos, passivos e o patrimônio líquido da empresa. De acordo com Kieso, Weygandt e Warfield (2010), o balanço fornece informações sobre a liquidez, solvência e eficiência na utilização de recursos.

2.8.2. Demonstração de Resultados:

A demonstração de resultados, ou DRE, apresenta as receitas, custos e despesas durante um período específico. Autores como Horngren, Sundem e Stratton (2002) destacam que a DRE é vital para avaliar a rentabilidade e a eficiência operacional da

empresa, fornecendo insights sobre a margem de lucro e o retorno sobre o investimento.

2.8.3. Demonstrativo de Fluxo de Caixa:

O demonstrativo de fluxo de caixa oferece uma análise das entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Segundo Brigham e Houston (2011), esse documento é crucial para avaliar a capacidade da empresa de gerar caixa, financiar operações e pagar dívidas. Ele também destaca as atividades de investimento e financiamento.

2.9. Endividamento e Remuneração dos Sócios

Segundo Morgany (2019) endividamento é uma estratégia comum adotada por empresas para financiar suas operações, investimentos e crescimento. O uso prudente de capital de terceiros pode alavancar o retorno sobre o investimento. Ross, Westerfield e Jordan (2017) argumentam que a estrutura de capital ideal depende de fatores como risco, rentabilidade e a disposição da empresa em assumir compromissos financeiros.

A remuneração dos sócios é um componente essencial da recompensa pelo capital investido e do incentivo para o envolvimento contínuo dos proprietários na empresa. Brigham e Houston (2011) indicam que diferentes formas de remuneração, como salários, bônus e participação nos lucros, são utilizadas para alinhar os interesses dos sócios com os objetivos organizacionais.

É crucial que a remuneração dos sócios seja cuidadosamente estruturada para evitar conflitos de interesse e garantir a sustentabilidade financeira da empresa. Gitman e Zutter (2015) destacam que a remuneração excessiva pode prejudicar a solidez financeira, enquanto uma abordagem equilibrada alinha os interesses dos sócios com a saúde financeira da empresa.

3. Metodologia

3.1 Tipologia de Pesquisa

A pesquisa conduzida neste estudo pode ser categorizada como descritiva, pois envolve a observação e análise de dados. Conforme mencionado por Vergara (2016):

"A pesquisa descritiva revela as características de uma população ou fenômeno específico. Além disso, pode identificar correlações entre diferentes variáveis e esclarecer sua natureza. Embora não se comprometa em explicar os fenômenos descritos, serve como fundamento para futuras explicações."

Adicionalmente, é possível classificar essa pesquisa como quantitativa, pois utilizou dados primários coletados por meio de um questionário estruturado. O questionário foi aplicado a empresários de pequenas e médias empresas em Belo Horizonte, Minas Gerais, abrangendo diferentes setores de atividade. Esse método de coleta de dados padrão foi utilizado com os responsáveis pela gestão financeira das empresas na amostra. Posteriormente, os resultados serão apresentados aos participantes como forma de orientação e para identificar possíveis melhorias na gestão financeira de suas empresas.

3.3 Questionário

O questionário da pesquisa foi elaborado contendo 4 seções, sendo elas, Perfil da empresa e do gestor, processos internos, demonstrativos financeiros e dívidas e remunerações dos sócios. No total, o questionário tem 28 questões, sendo que na primeira seção, há três perguntas adicionais que foram usadas para categorizar as empresas e seus gestores financeiros. Isso permitiu a exclusão das empresas que não se enquadravam nos critérios da pesquisa, tornando as análises mais precisas. As perguntas foram formuladas de forma a oferecer opções de escolha múltipla ou respostas breves, facilitando assim uma resposta rápida ao questionário. Na segunda seção, focou-se nos processos internos para compreender o funcionamento do departamento financeiro nas empresas participantes. Essa seção incluiu questões sobre a estrutura contábil e os sistemas de informação utilizados. Já na terceira seção, procurou-se entender quais critérios são considerados na tomada de decisão pelas empresas participantes, quais relatórios financeiros são analisados e também abordou

o aspecto do relacionamento empresa-sociedade. Por fim, na quarta seção, buscou-se entender como na empresa é realizado a remuneração dos sócios e que de forma os sócios lidam com as dívidas contraídas pela empresa. O questionário encontra-se anexado nesse trabalho, podendo ser encontrado no Anexo I.

O formulário foi distribuído aos empreendedores da área que se ajustavam ao perfil da pesquisa usando a plataforma Google Forms. Essa ferramenta permitiu uma fácil segmentação em seções e uma organização eficiente das perguntas, além de gerar automaticamente um arquivo Excel com as respostas.

Os questionários foram enviados em outubro e após o período de 1 mês, estabelecido para a coleta das respostas, foi produzido um documento Excel contendo cada resposta individualmente, o que facilitou a exclusão das respostas que não se adequavam ao perfil, mesmo que tenham sido recebidas e respondidas. A análise foi realizada de forma a examinar cada pergunta separadamente ou em conjunto com outras relacionadas ou complementares.

Ao todo, as respostas de 11 empresas da região foram coletadas. Como o questionário foi distribuído através de um link que direcionava para a plataforma, não foi possível determinar com precisão quantas empresas efetivamente o receberam. Em todos os casos, as respostas foram fornecidas por indivíduos envolvidos na gestão financeira da empresa, possuindo a capacidade e o conhecimento necessários para responder às perguntas.

4. Análise de dados

A seguir serão apresentadas as análises feitas para cada uma das perguntas do questionário, separado por seções:

4.1. Seção 1 – Perfil das Empresas

A primeira parte da pesquisa foi destinada a compreender o perfil das empresas, incluindo seu tipo societário, faturamento nos últimos 12 meses, número de colaboradores e o perfil do gestor financeiro. A seguir, apresentamos as tabelas e gráficos derivados das respostas coletadas.

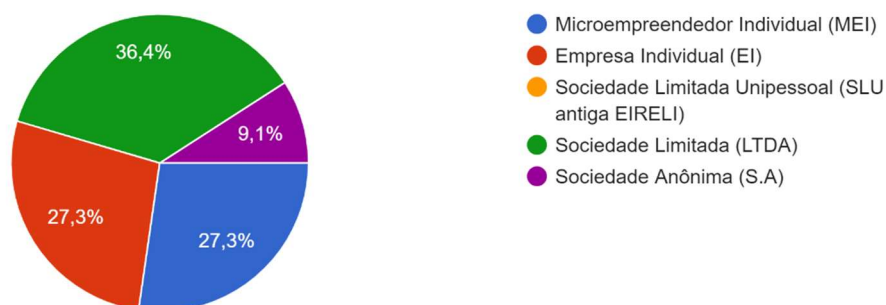
Observa-se que na amostra analisada, a maioria das empresas possui formato societário de Microempreendedor Individual (MEI) e Empresa Individual (EI), ambas com participação de 27,3%. Já a Sociedade Limitada (LTDA), na pesquisa, representa 36,4% das empresas que responderam, conforme ilustrado na Gráfico 1.

Em relação ao faturamento das empresas nos últimos 12 meses, observamos que 45,5% delas tiveram um faturamento abaixo de R\$360.000,00 – o equivalente a aproximadamente até R\$30.000,00 por mês em média. Outros 45,5% registraram um faturamento acima desse valor, conforme ilustrado no Gráfico 2. Apenas 9,1% das empresas entrevistadas alcançaram um faturamento superior a R\$4,8 milhões.

Gráfico 1- Formato Societário das Respondentes

Questão 1 - Qual é o formato societário atual da empresa?

11 respostas

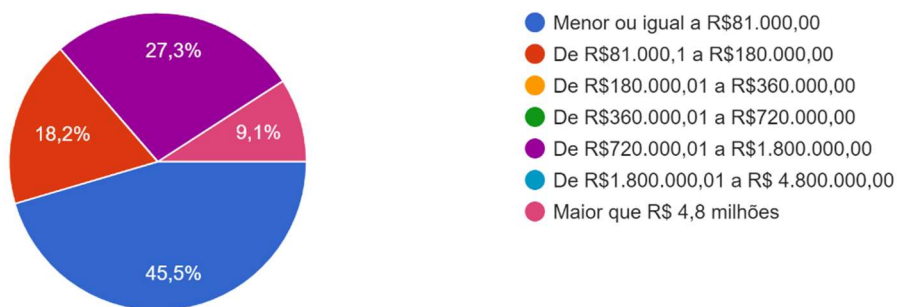


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 2- Faturamento Anual das Respondentes

Questão 2 - Qual a receita bruta que a empresa teve nos últimos 12 meses?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

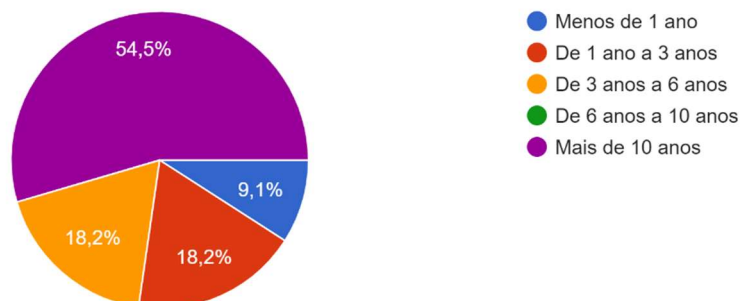
Ao questionar sobre a maturidade das empresas, a maioria indicou ter mais de 10 anos de existência, representando 54,5%, enquanto apenas 9,1% afirmaram ter menos de 1 ano. As empresas com 1 a 3 anos e 3 a 6 anos de existência apresentaram o mesmo percentual de 15,38%, conforme evidenciado no gráfico 3. Esses resultados revelam que as empresas entrevistadas têm um histórico considerável de atuação e podem ser consideradas maduras.

Conforme ilustrado no gráfico 4, 38,04% das empresas entrevistadas não possuem funcionários e 18,2% têm entre 1 e 5 colaboradores, enquadrando-se, segundo o SEBRAE (2013), como microempresas. Por outro lado, as empresas com um número maior de colaboradores podem ser classificadas como pequenas empresas, com 9,1% possuindo de 10 a 19 colaboradores e 20 a 49 colaboradores.

Gráfico 3- Maturidade das Respondentes

Questão 3 - Quanto tempo a empresa possui de existência?

11 respostas

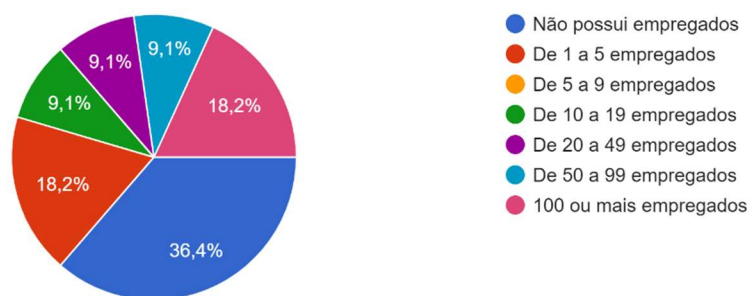


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 4- Número de Funcionários das Empresas Respondentes

Questão 4 - Qual o número de empregados que a empresa possui?

11 respostas



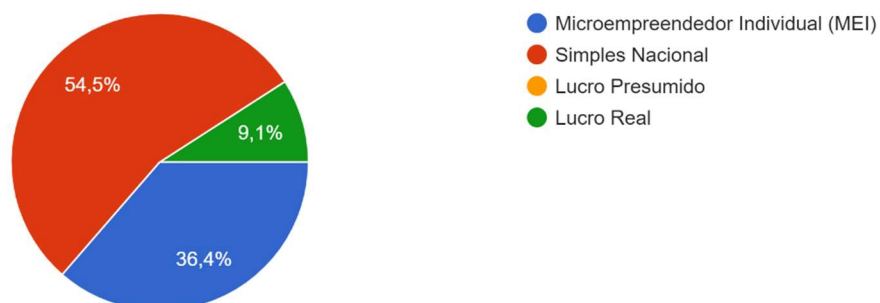
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

De acordo com o gráfico 5, o regime tributário em que as empresas participantes estão inseridas é composto por 54,5% de aderentes ao Simples Nacional, que representa uma forma simplificada de pagamento de tributos. Em seguida, 36,4% estão enquadradas como Microempreendedores Individuais, e apenas 9,1% optaram pelo Lucro Real.

Gráfico 5- Número de Funcionários das Empresas Respondentes

Questão 5 - Qual o atual regime tributário da empresa?

11 respostas



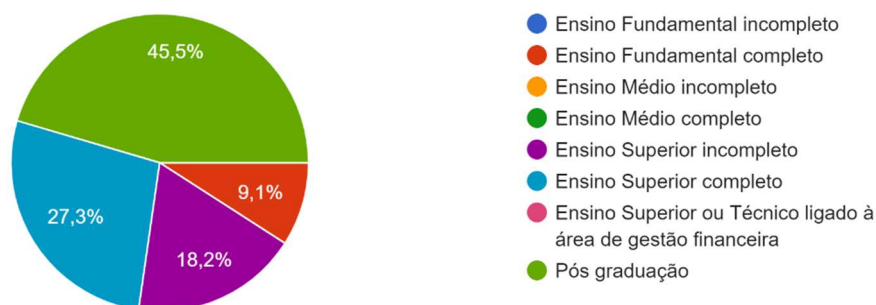
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Por fim, no gráfico 6 apresenta os dados coletados sobre o nível de escolaridade do colaborador responsável pela gestão financeira da empresa. Destaca-se que 45,5% possuem pós-graduação relacionado à área de gestão financeira, 18,2% têm o ensino superior incompleto, 27,3% possuem o ensino superior completo e 9,1% possuem ensino fundamental completo. Embora as respostas estejam distribuídas entre as alternativas, é perceptível que a maioria (54,5%) podem não ter todo o conhecimento necessário para cuidar de uma parte tão crucial da gestão, responsável pelo controle e observação da saúde financeira da empresa.

Gráfico 6- Nível de Escolaridade do Responsável pela Gestão Financeira

Questão 6 - Qual o nível de escolaridade do colaborador responsável pela gestão financeira da empresa?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

4.2 Seção 2 – Processos Internos

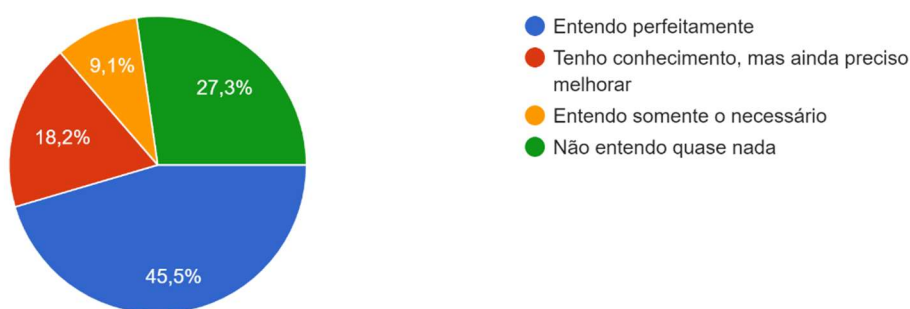
A segunda seção do questionário teve como objetivo compreender o funcionamento dos processos relacionados à gestão financeira nas empresas, a natureza dos sistemas de informação utilizados e a estrutura dos departamentos de contabilidade.

No gráfico 7, observamos que a maioria dos respondentes (45,5%) acredita que entende perfeitamente sobre o cálculo dos impostos e seus impactos nos lucros da empresa. Em seguida, 27,3% acreditam que não sabem nada sobre o assunto, enquanto apenas 9,1% afirmam entender apenas o necessário sobre o assunto. Embora apenas uma pequena porcentagem de respondentes alegue não ter nenhum conhecimento, fica evidente que há uma lacuna significativa nesse aspecto. Mesmo para empresas optantes pelo Simples Nacional, que não precisam calcular os impostos separadamente, é essencial compreender como eles são formados para evitar problemas futuros.

Gráfico 7- Conhecimento Sobre como São Calculados os Devidos Impostos a Serem Pagos pela Empresa e como estes Afetam o seu Lucro

Questão 7 - Como você classificaria o seu grau de entendimento em relação a como são calculados os devidos impostos a serem pagos pela empresa e como estes afetam o seu lucro?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Conforme demonstrado no gráfico 8, que aborda se os gestores acreditam na definição dos processos relacionados à gestão financeira e se os colaboradores responsáveis os compreendem integralmente, nenhum dos respondentes afirmou não ter processos definidos. Um percentual de 27,3% mencionou que apenas alguns processos estão definidos e que os colaboradores têm pouco entendimento sobre eles. Outros 27,3% indicaram que alguns processos estão definidos e que os

colaboradores responsáveis os entendem. O mesmo percentual, acredita que a empresa não tem nenhum processo definido. Apenas 18,2%, está na categoria mais favorável, onde vários processos estão bem definidos e são compreendidos pelos colaboradores que operam neles.

Ter processos bem definidos e compreendidos por todos os colaboradores envolvidos reduz as chances de erros ao longo desses processos e promove a conscientização sobre sua importância para a sustentabilidade da empresa.

Gráfico 8- Percepção dos Gestores sobre os Processos da Gestão Financeira da Empresa

Questão 8 - Sobre os processos ligados à gestão financeira da empresa, marque a que melhor represente a sua percepção sobre eles.

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

A respeito dos sistemas de informação nas empresas, o questionário procurou determinar sua presença, a intenção de adquiri-los em um futuro próximo e os tipos já em uso. Foram elaboradas duas perguntas, cujas respostas estão representadas pelos gráficos 9 e 10. O primeiro gráfico revela que 54,5% das empresas entrevistadas já possuem um sistema de informação, enquanto os restantes 45,5% não têm um atualmente, mas têm planos de adquirir um em breve. Nenhuma empresa afirmou não utilizar e nem ter interesse em usar sistemas de informação, evidenciando uma percepção comum sobre a importância desses sistemas na gestão empresarial.

Entre aquelas que já utilizam sistemas de informação, 18,2% utilizam planilhas, 63,6% utilizam softwares pagos, 9,1% ainda utilizam cadernos ou livros de controle e 9,1% respondeu que não se aplica para empresa. Vale ressaltar que o respondente tinha a opção de selecionar mais de uma alternativa, visto que é comum o uso de diferentes tipos de sistemas no dia a dia da empresa.

Gráfico 9- Utilização de Sistemas de Informação Empresas

Questão 9 - A empresa possui algum sistema de informação que auxilia a gestão financeira? (Entende-se por sistema de informação uma ferrame...presa - gerando relatórios, demonstrações, etc.).

11 respostas

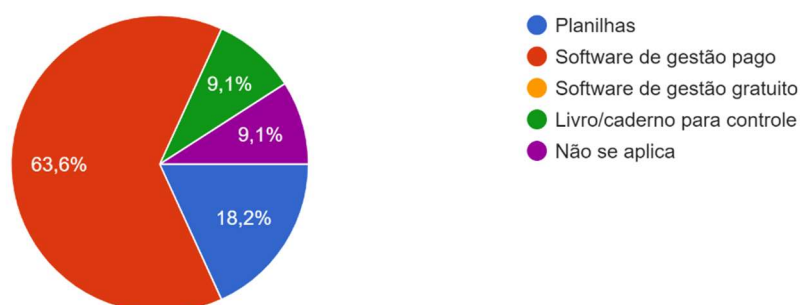


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 10- Tipos de Sistemas de Informação Presentes nas Empresas

Questão 10 - Qual(is) tipo(s) de sistema(s) de informação é(são) utilizado(s) na empresa?

11 respostas



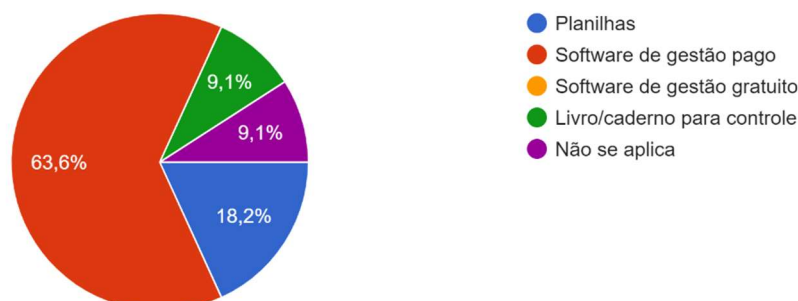
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

No final da seção 2, o objetivo foi compreender o funcionamento da contabilidade nas empresas. O gráfico 11 evidencia que 45,5% das empresas têm sua contabilidade interna, 9,1% têm tanto uma contabilidade terceirizada quanto interna, enquanto 18,2% possuem apenas a contabilidade terceirizada. Além disso, 27,3% da amostra não possui um serviço de contabilidade, mas essas empresas se enquadram como MEI e, por isso, não são obrigadas a ter um contador.

Gráfico 11- Tipo de Contabilidade da Empresa Respondente

Questão 10 - Qual(is) tipo(s) de sistema(s) de informação é(são) utilizado(s) na empresa?

11 respostas



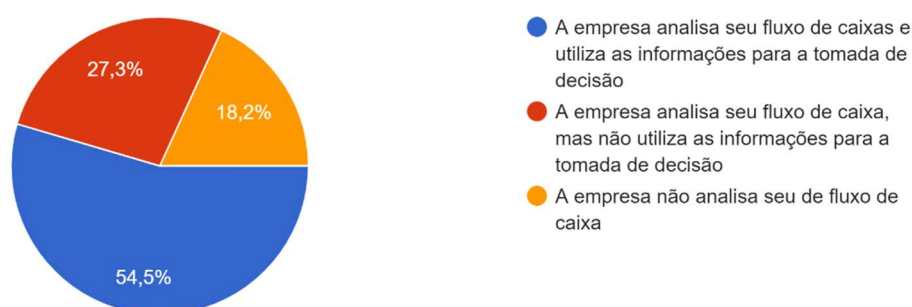
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

As empresas foram questionadas sobre a análise do fluxo de caixa, com base no gráfico 12, observa-se que este é muito utilizado para auxiliar na tomada de decisão nas empresas entrevistadas, representando 54,5% da amostra. Apenas 27,3% analisam a demonstração, mas não a utilizam para tomar decisões, enquanto 18,2% não analisam a demonstração. Como será discutido nos gráficos posteriores, era esperado que a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) fosse a mais utilizada, pois está mais diretamente ligada às operações diárias da empresa. No entanto, ainda proporciona aos gestores uma visão limitada sobre o desempenho da empresa em um período específico. Compreender o fluxo de caixa ajuda as empresas a entenderem o trajeto do dinheiro dentro delas, desde sua origem até sua aplicação.

Gráfico 12- Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

Questão 12- A empresa analisa periodicamente o seu fluxo de caixa? (Entende-se como fluxo de caixa a quantia de dinheiro recebida e paga pela ...presa dentro de um determinado período de tempo).

11 respostas



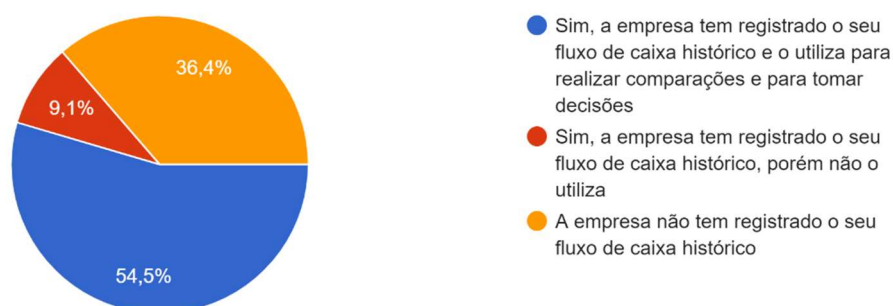
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

No gráfico 13, observamos que 54,5% das empresas entrevistadas utilizam o fluxo de caixa histórico para realizar comparações e embasar suas decisões. Outros 9,1% possuem o registro do fluxo de caixa, mas não o utilizam para a tomada de decisão, enquanto 36,4% das empresas não têm o registro do fluxo de caixa histórico. Esse cenário reflete que a maioria das empresas consegue gerar essa informação, possivelmente devido à utilização de sistemas de informação, mas nem todas a utilizam efetivamente para embasar suas decisões.

Gráfico 13- Uso do Registro de Fluxo de Caixa Histórico

Questão 13 - A empresa faz o uso de seu registro de fluxo de caixa histórico?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

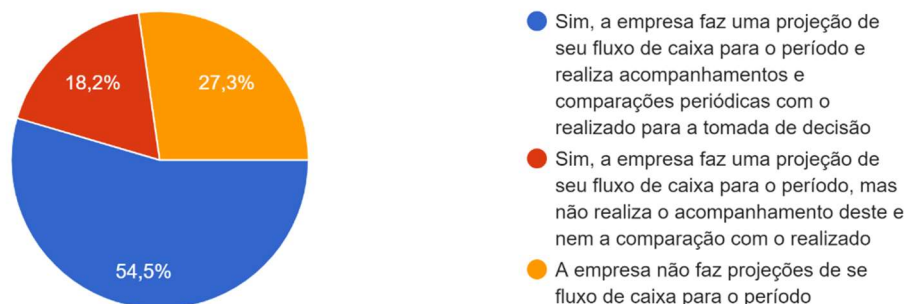
Com base na análise do gráfico 14, constata-se que 54,5% das empresas da amostra realizam a projeção, acompanhamento e comparações periódicas do fluxo de caixa para embasar a tomada de decisão na empresa. 27,3% não realiza a projeção do fluxo de caixa. Apenas 18,2% dos respondentes indicou fazer a projeção, mas não realizar o acompanhamento e comparações. Esse cenário sugere que as empresas que se preocupam em projetar o fluxo de caixa também o utilizam ativamente para a tomada de decisão.

Ao contar com o histórico do fluxo de caixa e realizar projeções para antecipar seu comportamento futuro, as empresas podem comparar o planejado com o realizado, compreender o comportamento passado e investigar as causas das diferenças ocorridas. Isso proporciona uma gestão mais eficiente e fundamentada em dados concretos sobre a saúde financeira da empresa.

Gráfico 14 - Uso do Registro de Fluxo de Caixa Histórico

Questão 14 - A empresa costuma fazer uma projeção do fluxo de caixa?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

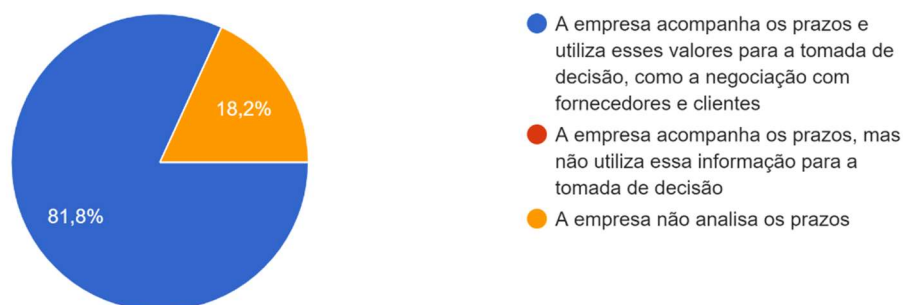
No que diz respeito ao acompanhamento dos prazos de pagamento de fornecedores e recebimento de clientes, a maioria das empresas da amostra (81,8%) realiza esse acompanhamento e utiliza esses prazos na tomada de decisão, como na negociação com fornecedores e na concessão de prazos para clientes. Por outro lado, 18,2% das empresas não analisam esses prazos. Nenhum dos respondentes indicou que acompanha os prazos, mas não utiliza essa informação para a tomada de decisão, como mostrado no gráfico 15. É importante destacar que o ideal é pagar fornecedores no prazo mais longo possível e receber dos clientes no prazo mais curto possível. Empresas que compreendem esses prazos têm a informação necessária para se aproximar do ideal e podem estrategicamente oferecer prazos mais longos aos clientes, o que pode impulsionar as vendas de forma planejada, impactando positivamente o fluxo de caixa da empresa.

Quanto à medição da necessidade de capital de giro e à manutenção de uma reserva de emergência, conforme representado no gráfico 16, a maioria das empresas da amostra (63,6%) mede sua necessidade de capital de giro e mantém uma reserva de emergência. Por outro lado, 18,2% não medem a necessidade, mas ainda assim mantêm uma reserva. Nenhum respondente indicou que as empresas não medem nem possuem uma reserva ou medem, mas não têm uma reserva. Em resumo, apenas 18,2% das empresas entrevistadas não possuem reservas de emergência, o que as deixa despreparadas para cobrir despesas inesperadas, podendo levar os empresários a investir mais dinheiro na empresa ou buscar capital de terceiros se necessário.

Gráfico 15 - Acompanhamento do Prazo de Pagamento de Fornecedores e do Prazo de Recebimento dos Clientes

Questão 15 - A empresa faz o controle do prazo de pagamento de fornecedores e do prazo de recebimento dos clientes?

11 respostas

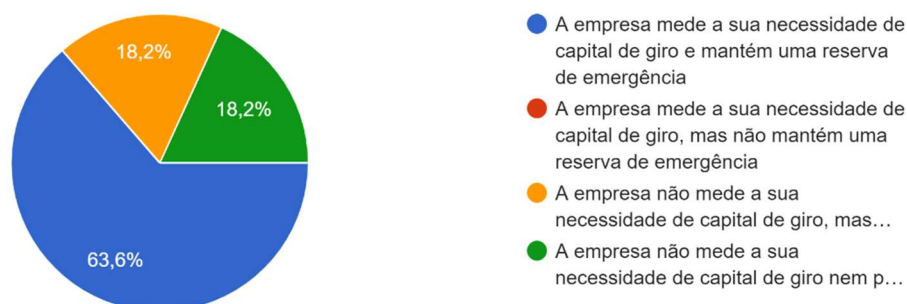


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 16 - Medição da Necessidade de Capital de Giro das Respondentes

Questão 16 - A empresa mede a sua necessidade de capital de giro? (Entende-se como capital de giro o dinheiro necessário para manter a empresa f...fornecedores, e o retorno do lucro para seu caixa)

11 respostas



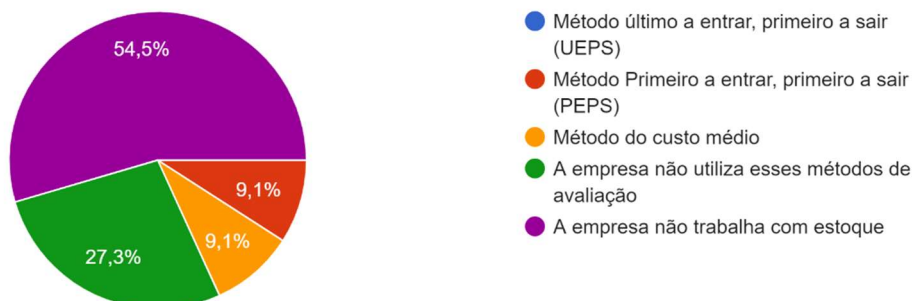
Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Com base no gráfico 17, é evidente que a maioria dos respondentes (54,5%) indicou não trabalhar com estoques. Em seguida, temos um percentual igual de 9,1% para empresas que utilizam o método do custo médio e adotam o método primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS). Outros 27,3% dos respondentes afirmaram não utilizar nenhum método e nenhum respondente respondeu que utiliza o método último que entra, primeiro a sair (UEPS).

Gráfico 17 - Método de Avaliação de Estoques Utilizado pelas Empresas

Questão 17 - Qual o método utilizado para a empresa para a avaliação de seus estoques?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

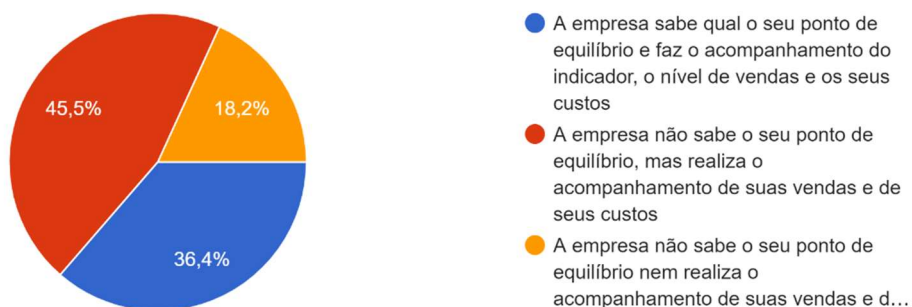
No que diz respeito ao ponto de equilíbrio, 45,5% das empresas afirmam não ter certeza sobre seu ponto de equilíbrio, mas ainda assim acompanham suas vendas e custos. Outros 36,4% da amostra dizem saber qual é o ponto de equilíbrio e acompanham suas vendas e custos regularmente. A minoria, representando 18,2%, afirma não saber o ponto de equilíbrio e não acompanha os valores de vendas e custos, conforme mostrado no gráfico 18.

Embora acompanhar as vendas e custos da empresa seja uma prática vantajosa, ter uma compreensão clara do ponto de equilíbrio ajuda as empresas a estabelecer metas e estratégias para alcançá-las e superá-las. Essa informação é crucial para uma gestão financeira eficaz e para a sustentabilidade dos negócios.

Gráfico 18 - Conhecimento do Ponto de Equilíbrio da Empresas

Questão 18 - A empresa sabe o seu ponto de equilíbrio?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

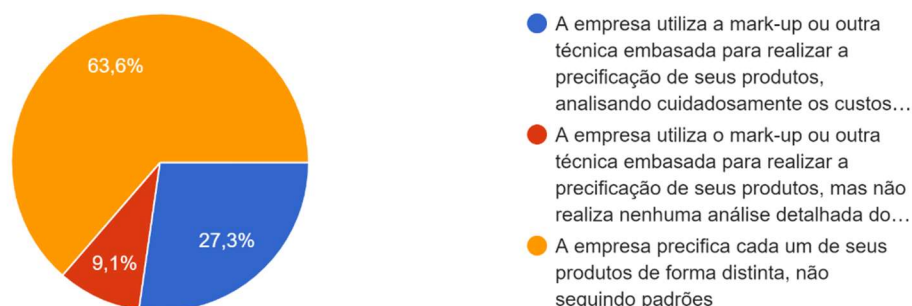
Ao abordar a precificação dos produtos ou serviços das empresas respondentes, a maioria delas (63,6%) afirma não utilizar algum método embasado como auxílio, ou seja, precificam cada um de seus produtos sem seguir padrões. Apenas 9,1% delas utilizam um método embasado, mas não realizam uma análise detalhada dos custos envolvidos, optando apenas pela margem desejada. Outros 27,3% afirma utilizar algum método embasado como auxílio, além de analisar os custos e a margem desejada.

Ter uma estratégia clara e embasada para a precificação dos produtos e serviços é fundamental, pois isso reduz as chances de ocorrerem erros que têm um impacto direto no faturamento e na lucratividade da empresa. Essa prática ajuda a garantir que os preços sejam competitivos e alinhados com as expectativas do mercado e dos clientes, contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade do negócio.

Gráfico 19 - Precificação dos Produtos das Empresas Respondentes

Questão 19 - Como a empresa realiza a precificação de seus produtos?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

4.3 Seção 3 – Demonstrativos financeiros

A terceira seção do questionário tinha como objetivo esclarecer se é como as empresas utilizam seus demonstrativos financeiros na gestão e na tomada de decisão.

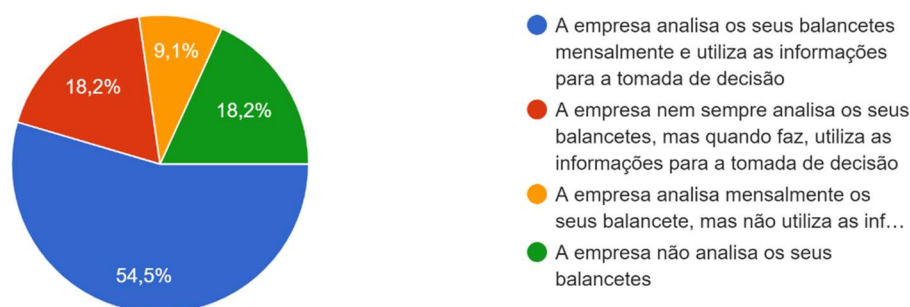
Em relação aos balancetes, a maioria esmagadora da amostra (54,5%) afirmou analisar o demonstrativo mensalmente e utilizar as informações para a tomada de decisão. Outros 18,2% não realizam a análise mensalmente, mas, quando o fazem, utilizam as informações. Apenas 9,1% dos respondentes afirmaram analisar, mas não utilizar as informações, enquanto os restantes 18,2% da amostra relataram não analisar os balancetes. Esses dados estão representados no gráfico 20.

No gráfico 21, sobre o balanço patrimonial, 36,4% das empresas afirmou analisar a informação e utilizá-la em sua tomada de decisão, enquanto outros 36,4% apenas analisam o balanço patrimonial. Por outro lado, 27,3% da amostra afirmaram não analisar seu balanço patrimonial. É importante notar que a falta de análise do balanço patrimonial impede a empresa de compreender seu patrimônio ao final do ano de exercício e dificulta a comparação com balanços passados para verificar as diferenças ocorridas no período.

Gráfico 20 - Análise dos Balancetes

Questão 20 - A empresa analisa os seus balancetes mensalmente? (Entende-se como balancete a demonstração contábil da empresa feita pela cont...que compreende os ativos e passivos do negócio).

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 21 - Análise do Balanço Patrimonial Anual

Questão 21 - A empresa analisa seu balanço patrimonial anual? (Entende-se como balanço a demonstração contábil anual que retrata os passivos e ativos da empresa).

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

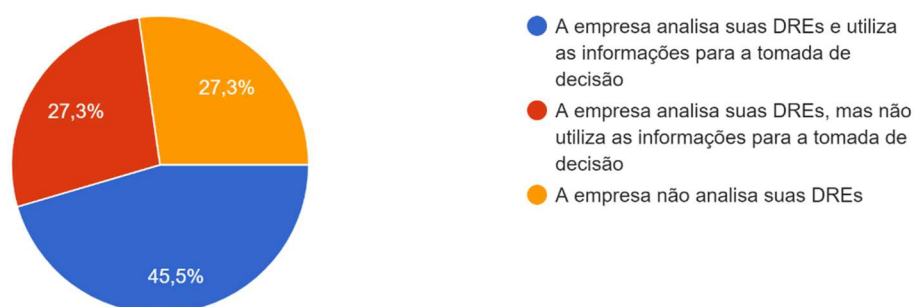
Outro demonstrativo abordado no questionário foi a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), cujas respostas estão representadas no gráfico 22. A maioria das

empresas (45,5%) afirmou analisar e utilizar as informações da DRE para a tomada de decisão. Por outro lado, 27,3% disseram apenas analisar, enquanto os outros 27,3% da amostra, ainda não analisa suas DREs. Empresas que não realizam a análise da DRE muitas vezes têm um entendimento limitado sobre como o resultado líquido da empresa foi formado. São diversas as contas que influenciam o resultado, e uma forma de identificar gargalos e traçar estratégias para reduzi-los, consequentemente aumentando o lucro, é através da análise detalhada da DRE.

Gráfico 22 - Análise da Demonstração do Resultado do Exercício

Questão 22 - A empresa analisa periodicamente suas DREs? (Entende-se como DRE a Demonstração do Resultado do Exercício, que é u...o resultado da empresa em determinado período).

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

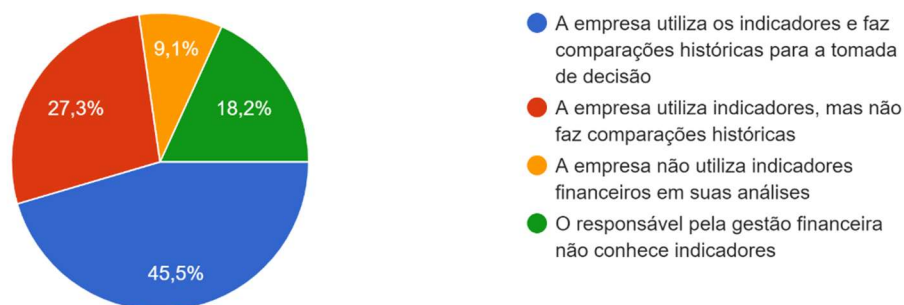
Por último, as empresas foram questionadas sobre o uso de indicadores financeiros em suas análises. As respostas estão refletidas no gráfico 23. A maioria, representando 45,5%, afirmou utilizar indicadores e realizar comparações históricas. Porém, 27,3% das empresas mencionaram utilizar indicadores, mas sem fazer comparações históricas. Em contrapartida, apenas 9,1% declararam não utilizar indicadores, enquanto 18,2% indicaram que o responsável pela gestão não está familiarizado com os indicadores financeiros e, portanto, não os utiliza para análises.

A utilização de indicadores financeiros, quando compreendidos adequadamente, pode facilitar a comparação histórica e a avaliação da evolução da empresa, além de facilitar a identificação de problemas. Um resultado insatisfatório em algum indicador pode direcionar a análise para os componentes que o originaram, buscando suas causas e potenciais soluções.

Gráfico 23 - Uso de Indicadores Financeiros para a Realização de Análises

Questão 23 - A empresa utiliza indicadores financeiros para analisar as suas demonstrações contábeis?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

4.4. Seção 4 – Dívidas e Remuneração dos Sócios

A quarta e última seção do questionário tinha como objetivo entender a utilização de capital de terceiros pelas empresas e sobre a forma de remuneração dos sócios.

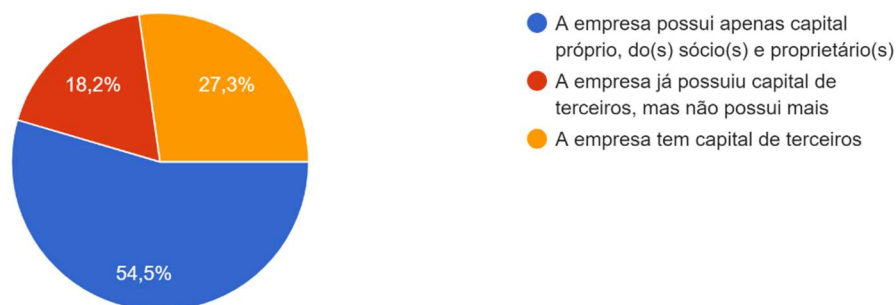
O gráfico 24 apresenta as respostas sobre o uso dessa forma de financiamento, enquanto o gráfico 25 mostra as respostas sobre os tipos de capital de terceiros utilizados. A maioria das empresas respondentes, representando 54,5%, afirmou utilizar apenas capital próprio como forma de financiamento. 18,2% mencionaram ter utilizado capital de terceiros no passado, e 27,3% afirmaram estar utilizando capital de terceiros no momento da pesquisa.

Complementarmente, em relação ao capital de terceiros, a forma mais utilizada segundo as respostas da amostra foi através de linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), com 36,4% das respostas. Em seguida, foram mencionados os empréstimos bancários com 18,2% das respostas e a antecipação de recebíveis e crédito rotativo com 9,1%. Além disso, 54,5% da amostra indicou que a pergunta não se aplicava a elas, e nenhuma das outras alternativas foi selecionada por qualquer respondente.

Gráfico 24 - Uso de Capital de Terceiros pelas Empresas

Questão 24 - A empresa possui capital de terceiros? (Empréstimos com bancos é um exemplo de capital de terceiros).

11 respostas

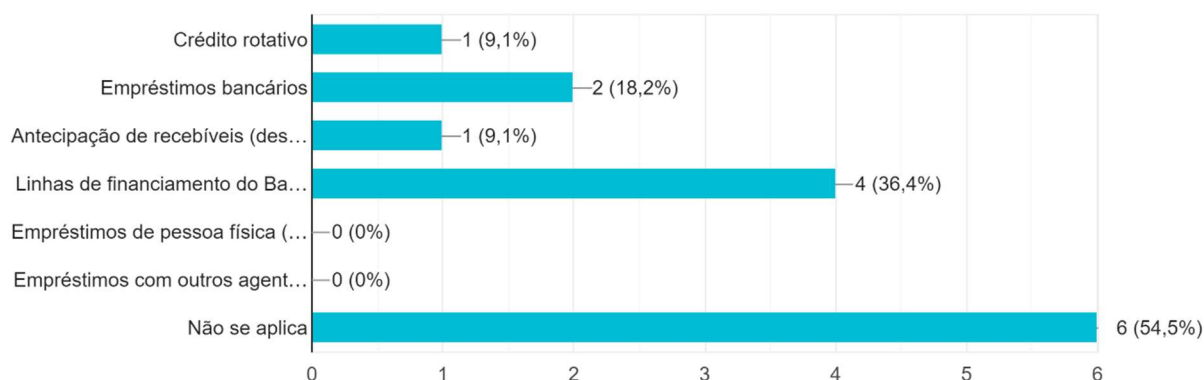


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 25 - Tipos de Capital de Terceiros Utilizados pelas Empresas

Questão 25 - Se sim, qual(is) é(são) o(s) tipo(s) de empréstimo(s) e financiamento(s) utilizados pela empresa? (Pode ser selecionado mais de uma resposta)

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisa elaborada pela autora

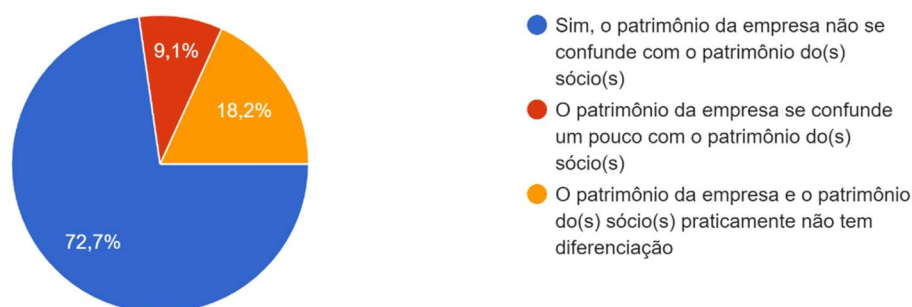
Ao que se refere em como o patrimônio da empresa é separado, representada pelo gráfico 26, foi apurado que 72,7% das empresas respondentes afirmam não haver confusão entre os patrimônios da empresa e dos sócios, estando ambos muito bem separados. No entanto, houve respostas indicando que os patrimônios se confundem em certo grau (9,1%) e até mesmo que praticamente não há separação entre eles (18,2%). Quando há confusão entre os patrimônios da pessoa física (sócios) e da pessoa jurídica, o princípio contábil da entidade não é respeitado, o que pode afetar a precisão dos resultados apresentados nas demonstrações financeiras e gerar confusões durante as análises.

Quando questionadas sobre a forma de remuneração dos sócios, 36,4% responderam que os sócios recebem tanto por pró-labore quanto na distribuição de lucros. Enquanto isso, 9,1% afirmaram que os sócios recebem apenas pró-labore, e 9,1% mencionaram que recebem apenas distribuição de lucros. Além disso, a maioria 45,5% disseram que não há uma forma definida de remuneração, e os sócios fazem retiradas sempre que necessário e possível, o que pode resultar em confusões na separação entre o capital da empresa e o capital pessoal dos sócios.

Gráfico 26 - Separação do Patrimônio dos(s) Sócio(s) e da Empresa

Questão 26 - A empresa tem o seu patrimônio separado, de forma clara, do patrimônio do(s) sócio(s)?

11 respostas

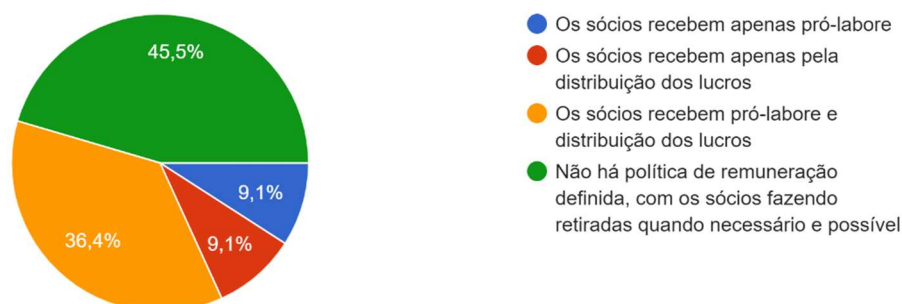


Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

Gráfico 27 - Remuneração dos Sócios da Empresa

Questão 27 - Como é realizada a remuneração dos sócios da empresa? (Entende-se como pró-labore o salário do sócio que atua na empresa....pital, independente da função dentro da empresa.)

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

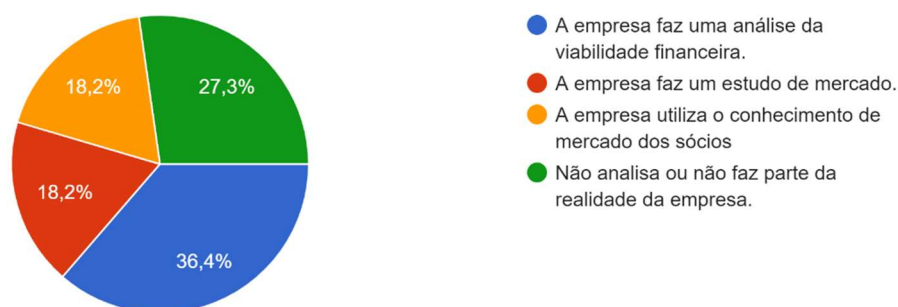
Na última pergunta da seção e do questionário, foi abordada a utilização de métodos para avaliar os investimentos realizados pelas empresas, conforme representado no gráfico 28. A maioria das empresas, correspondendo a 36,4%,

afirmou que realiza uma análise da viabilidade financeira dos investimentos. Adicionalmente, 18,2% relataram utilizar o conhecimento dos sócios como método de avaliação, enquanto outros 18,2% avaliam seus investimentos por meio de uma análise de mercado. Os 27,3% restantes indicaram que não realizam uma análise específica ou que a pergunta não se aplicava à realidade da empresa no momento da pesquisa.

Gráfico 28 - Métodos de Avaliação de Investimentos Utilizados pelas Empresas

Questão 28 – Como a empresa avalia a possibilidade de um novo investimento ou de sua expansão?

11 respostas



Fonte: Questionário Google com pesquisada elaborada pela autora

5.Considerações Finais

O trabalho tinha como objetivo responder à pergunta: “Como é realizada a gestão financeira das empresas de micro e pequeno porte na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais” e também entender sobre os objetivos específicos:

- Entender quem é o responsável pela realização da gestão financeira e o seu grau de conhecimento sobre o assunto;
- Detectar os principais controles e ferramentas utilizadas para tomada de decisão;
- Examinar até que ponto as ferramentas de gestão são utilizadas como suporte para a tomada de decisões.

A partir das informações coletadas pela pesquisa realizada com empresas em Belo Horizonte, Minas Gerais, foi possível concluir que muitas vezes o responsável pela gestão financeira dentro delas não possui um nível de escolaridade elevado, o que indica que esse profissional também não detém um conhecimento amplo em gestão financeira, limitando, assim, a assertividade das análises e da tomada de decisão.

Também se observou, por meio da pesquisa, que a maioria das empresas já possui um tempo considerável de existência, porém isso não implica necessariamente em maturidade na gestão financeira. É crucial que essas empresas busquem se desenvolver e crescer internamente para aumentar suas chances de sobrevivência e tomar decisões mais embasadas e estratégicas.

Outro ponto relevante destacado foi a utilização de sistemas de informação pelas empresas da amostra. Quase todas já os utilizam ou planejam fazê-lo em breve, o que demonstra um entendimento crescente da importância da informação financeira para o sucesso do negócio. No entanto, ainda há um contraste devido ao baixo nível de escolaridade de alguns gestores. Sem o conhecimento necessário para interpretar as informações geradas pelos sistemas, sejam eles softwares pagos ou planilhas (conforme relatado pela maioria da amostra), essas informações acabam não sendo aproveitadas ao máximo, tornando-se válidas somente se contribuírem para um benefício superior ao custo necessário para obtê-las. Ter um sistema é um passo importante, mas utilizá-lo da melhor maneira possível é fundamental para a sobrevivência das empresas diante da concorrência.

Também foi observado que há uma consciência quase geral nas empresas da amostra sobre a importância de manter uma reserva de emergência. Embora muitas

delas não calculem sua necessidade de capital de giro (NCG), por falta de tempo ou de conhecimento, ainda compreendem a importância de ter dinheiro disponível para gastos imprevistos na empresa, o que já representa um ponto positivo.

Uma descoberta interessante da pesquisa foi que muitas empresas desconhecem seu ponto de equilíbrio. Algumas acompanham as vendas, custos e despesas, mas não têm clareza sobre quanto precisam faturar para cobrir suas despesas. Esse cálculo, embora simples, é crucial para estabelecer metas e tomar decisões financeiras mais embasadas.

Quando o questionário abordou as demonstrações financeiras e sua utilização, ficou evidente que a maioria da amostra analisa mais o fluxo de caixa do que o balanço patrimonial, balancetes e DRE. Embora o fluxo de caixa seja importante, uma gestão financeira eficiente deve considerar todos os demonstrativos para entender completamente a situação da empresa. O fluxo de caixa é relevante, mas não deve ser o único foco, pois outros fatores também são fundamentais para a gestão financeira.

Um desafio identificado foi o baixo número de respostas dos gestores ao questionário, possivelmente devido ao período definido para coleta, que coincidiu com um momento movimentado para muitas empresas. Apesar disso, a pesquisa proporcionou um panorama da gestão financeira das empresas em Belo Horizonte, Minas Gerais, e identificou gargalos que, se resolvidos, podem conferir uma vantagem competitiva significativa às empresas. Incentivar a busca por mais conhecimento na área financeira e disponibilizar recursos de capacitação podem ser estratégias eficazes para impulsionar o desenvolvimento dos colaboradores e, consequentemente, a gestão financeira das empresas na região.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, James C.; NARUS, James A.; VAN ROSSUM, Wouter. Business Market Management: Understanding, Creating, and Delivering Value. 3rd ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2006.

AS, Dione. Belo Horizonte é a 3ª capital com maior número de empresas criadas. Diário do Comércio, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/belo-horizonte-e-a-3a-capital-com-maior-numero-de-empresas-criadas/#gref>. Acesso em: 1 out. 2023.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social BNDES. Classificação de porte dos clientes. Disponível em: bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/quem-pode-ser-cliente/ < > Acessado em 20 out. 2023

BRASIL. Lei Complementar Nº 123, de 14 de dezembro De 2006. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em 20 out. 2023

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. Fundamentos da Moderna Administração Financeira. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; RAJAN, Madhav V. Contabilidade de Custos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade de Custos: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Tabela de Natureza Jurídica. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

KAPLAN, Robert S.; COOPER, Robin. Custo e Desempenho: Administração Estratégica de Custos para a Promoção da Qualidade, Produtividade e Competitividade. São Paulo: Futura, 1998.

KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1936.

KIESO, Donald E.; WEYGANDT, Jerry J.; WARFIELD, Terry D. Contabilidade Intermediária. 12. ed. São Paulo: LTC, 2010.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 16. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

LEMES JÚNIOR, A.; RIGO, A. S.; CHEROBIM, A. P. M. Contabilidade Gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, Michael W.; STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração. São Paulo: LTC, 2008.

MANKIW, N. Gregory; TAYLOR, Mark P. Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

MORGANY, Rodrigues Jardim et al. A influência da alavancagem financeira na rentabilidade dos investidores em empresas brasileiras. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/48621/2/A%20influ%C3%Aancia%20da%2>

0alavancagem%20financeira%20na%20rentabilidade%20dos%20investidores%20e m%20empresas%20brasileiras.pdf. Acesso em: 21. Out 2023.

NAGLE, Thomas T.; HOLDEN, Reed K. Estratégia e Táticas de Preços: Um Guia para Decisões Lucrativas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. BH é a melhor capital do Sudeste para se empreender, diz Ministério da Economia. [S. l.], 16 jan. 2023. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bh-e-melhor-capital-do-sudeste-para-se-empreender-diz-ministerio-da-economia>. Acesso em: 1 out. 2023.

Receita Federal do Brasil. Perguntas e Respostas da Pessoa Jurídica - Ano-calendário 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/declaracoes-e-demonstrativos/ecf/perguntas-e-respostas-pj-2023.pdf>. Acesso em: 04 out. 2023.

Receita Federal do Brasil. Simples Nacional - Documentos. Disponível em: <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/documentos/pagina.aspx?id=3>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócio. Brasília: 4ª Edição, 2012.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. Princípios de Administração Financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20\(24%2C5%25\)](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,empresas%20(24%2C5%25)). Acesso em: 1 out. 2023.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil, 29 mar. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 3 set. 2023.

SEBRAE. SEBRAE.COM.BR, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/categorias-de-formalizacao-de-empresas,4a0dca91c761e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 31 out. 2023

SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa 2013, p. 17.

SMITH, Vernon L.; AGRAWAL, Rajshree. Proprietary Costs, Learning Curves, and Market Dominance. New York: Wiley, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração / Sylvia Constant Vergara. – 16. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

ANEXOS

Anexo I – Questionário aplicado às empresas

Seção 1 – Perfil da Empresa e do Gestor

Questão 1 - Qual é o formato societário atual da empresa?

- ☐ () Microempreendedor Individual (MEI)
- ☐ () Empresa Individual (EI)
- ☐ () Sociedade Limitada Unipessoal (SLU antiga EIRELI)
- ☐ () Sociedade Limitada (LTDA)
- ☐ () Sociedade Anônima (S.A)

Questão 2 - Qual a receita Bruta que a empresa teve nos últimos 12 meses?

- ☐ () Menor ou igual a R\$81.000,00
- ☐ () De R\$81.000,1 a R\$180.000,00
- ☐ () De R\$180.000,01 a R\$360.000,00
- ☐ () De R\$360.000,01 a R\$720.000,00
- ☐ () De R\$720.000,01 a R\$1.800.000,00
- ☐ () De R\$1.800.000,01 a R\$ 4.800.000,00
- ☐ () Maior que R\$ 4,8 milhões

Questão 3 - Quanto tempo a empresa possui de existência?

- ☐ () Menos de 1 ano
- ☐ () De 1 ano a 3 anos
- ☐ () De 3 anos a 6 anos
- ☐ () De 6 anos a 10 anos
- ☐ () Mais de 10 anos

Questão 4 - Qual o número de funcionários que a empresa possui?

- ☐ () Não possui empregados
- ☐ () De 1 a 5 empregados
- ☐ () De 5 a 9 empregados
- ☐ () De 10 a 19 empregados

- ☐ De 20 a 49 empregados
- ☐ De 50 a 99 empregados
- ☐ 100 ou mais empregados

Questão 5 - Qual o atual regime tributário da empresa?

- ☐ Microempreendedor Individual (MEI)
- ☐ Simples
- ☐ Lucro Presumido
- ☐ Lucro

Questão 6 - Qual o nível de escolaridade do colaborador responsável pela gestão financeira da empresa?

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Ensino Superior ou Técnico ligado à área de gestão financeira
- ☐ Pós graduação

Seção 2 – Processos internos

Questão 7 - Como você classificaria o seu grau de entendimento em relação a como são calculados os devidos impostos a serem pagos pela empresa e como estes afetam o seu lucro?

- ☐ Entendo perfeitamente
- ☐ Tenho conhecimento, mas ainda preciso melhorar
- ☐ Entendo somente o necessário
- ☐ Não entendo quase nada

Questão 8 - Sobre os processos ligados à gestão financeira da empresa, marque a que melhor represente a sua percepção sobre eles.

- ☐ () Os processos estão bem definidos e todos os colaboradores que têm participação neles entendem como funcionam
- ☐ () Os processos estão bem definidos, mas os colaboradores não entendem bem como funcionam
- ☐ () Alguns processos estão definidos e outros não. Os colaboradores entendem os que estão definidos
- ☐ () A maioria dos processos não estão definidos e os colaboradores entendem pouco sobre eles
- ☐ () A empresa não tem processos definidos

Questão 9 - A empresa possui algum sistema de informação que auxilia a gestão financeira? (Entende-se por sistema de informação uma ferramenta que gera informações contábeis para auxiliar a gestão financeira da empresa - gerando relatórios, demonstrações, etc.).

- ☐ () A empresa possui um sistema de informação
- ☐ () A empresa planeja ter um sistema de informação em um futuro próximo
- ☐ () A empresa não planeja ter um sistema de informação em um futuro próximo

Questão 10 - Qual(is) tipo(s) de sistema(s) de informação é(são) utilizado(s) na empresa?

- ☐ () Planilhas
- ☐ () Software de gestão pago
- ☐ () Software de gestão gratuito
- ☐ () Livro/caderno para controle
- ☐ () Não se aplica

Questão 11 - A empresa possui um setor de contabilidade interno ou tem a sua contabilidade terceirizada?

- ☐ () A empresa possui um setor de contabilidade interno
- ☐ () A empresa possui uma contabilidade terceirizada
- ☐ () A empresa possui um setor de contabilidade e também utiliza uma contabilidade terceirizada
- ☐ () A empresa não possui contabilidade

Questão 12- A empresa analisa periodicamente o seu fluxo de caixa? (Entende-se como fluxo de caixa a quantia de dinheiro recebida e paga pela empresa dentro de um determinado período de tempo).

- ☐ Sim, a empresa tem registrado o seu fluxo de caixa histórico e o utiliza para realizar comparações e para tomar decisões
- ☐ Sim, a empresa tem registrado o seu fluxo de caixa histórico, porém não o utiliza
- ☐ A empresa não tem registrado o seu fluxo de caixa histórico

Questão 13 - A empresa faz o uso de seu registro de fluxo de caixa histórico?

- ☐ Sim, a empresa tem registrado o seu fluxo de caixa histórico e o utiliza para realizar comparações e para tomar decisões
- ☐ Sim, a empresa tem registrado o seu fluxo de caixa histórico, porém não o utiliza
- ☐ A empresa não tem registrado o seu fluxo de caixa histórico

Questão 14 - A empresa costuma fazer uma projeção do fluxo de caixa?

- ☐ Sim, a empresa faz uma projeção de seu fluxo de caixa para o período e realiza acompanhamentos e comparações periódicas com o realizado para a tomada de decisão
- ☐ Sim, a empresa faz uma projeção de seu fluxo de caixa para o período, mas não realiza o acompanhamento deste e nem a comparação com o realizado
- ☐ A empresa não faz projeções de seu fluxo de caixa para o período

Questão 15 - A empresa faz o controle do prazo de pagamento de fornecedores e do prazo de recebimento dos clientes?

- ☐ A empresa acompanha os prazos e utiliza esses valores para a tomada de decisão, como a negociação com fornecedores e clientes
- ☐ A empresa acompanha os prazos, mas não utiliza essa informação para a tomada de decisão
- ☐ A empresa não analisa os prazos

Questão 16 - A empresa mede a sua necessidade de capital de giro?

- ☐ A empresa mede a sua necessidade de capital de giro e mantém uma reserva de emergência

- ☐ () A empresa mede a sua necessidade de capital de giro, mas não mantém uma reserva de emergência
- ☐ () A empresa não mede a sua necessidade de capital de giro, mas mesmo assim mantém uma reserva de emergência
- ☐ () A empresa não mede a sua necessidade de capital de giro nem possui uma reserva de emergência

Questão 17 - Qual o método utilizado para a empresa para a avaliação de seus estoques?

- ☐ () Método último a entrar, primeiro a sair (UEPS)
- ☐ () Método Primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS)
- ☐ () Método do custo médio
- ☐ () A empresa não utiliza esses métodos de avaliação
- ☐ () A empresa não trabalha com estoque

Questão 18 - A empresa sabe o seu ponto de equilíbrio?

- ☐ () A empresa sabe qual o seu ponto de equilíbrio e faz o acompanhamento do indicador, o nível de vendas e os seus custos
- ☐ () A empresa não sabe o seu ponto de equilíbrio, mas realiza o acompanhamento de suas vendas e de seus custos
- ☐ () A empresa não sabe o seu ponto de equilíbrio nem realiza o acompanhamento de suas vendas e de seus custos

Questão 19 - Como a empresa realiza a precificação de seus produtos?

- ☐ () A empresa utiliza a mark-up ou outra técnica embasada para realizar a precificação de seus produtos, analisando cuidadosamente os custos envolvidos e a margem de lucro desejada
- ☐ () A empresa utiliza o mark-up ou outra técnica embasada para realizar a precificação de seus produtos, mas não realiza nenhuma análise detalhada dos custos, apenas a margem de lucro desejada A empresa precifica seus produtos seguindo os preços de mercado
- ☐ () A empresa precifica cada um de seus produtos de forma distinta, não seguindo padrões

Seção 3 – Demonstrativos financeiros

Questão 20 - A empresa analisa os seus balancetes mensalmente? (Entende-se como balancete a demonstração contábil da empresa feita pela contabilidade, que compreende os ativos e passivos do negócio).

- ☐ () A empresa analisa os seus balancetes mensalmente e utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa nem sempre analisa os seus balancetes, mas quando faz, utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa analisa mensalmente os suas balancete, mas não utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa não analisa os seus balancetes

Questão 21 - A empresa analisa seu balanço patrimonial anual? (Entende-se como balanço a demonstração contábil anual que retrata os passivos e ativos da empresa).

- ☐ () A empresa analisa o seu balanço patrimonial e utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa analisa o seu balanço patrimonial, mas não utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa não analisa o seu balanço patrimonial

Questão 22- A empresa analisa periodicamente suas DREs? (Entende-se como DRE a Demonstração do Resultado do Exercício, que é uma demonstração contábil que retrata o resultado da empresa em determinado período).

- ☐ () A empresa analisa suas DREs e utiliza as informações para a tomada de decisão (
- ☐ () A empresa analisa suas DREs, mas não utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa não analisa suas DREs

Questão 23- A empresa analisa periodicamente suas demonstrações de fluxo de caixa? Entende-se como fluxo de caixa as entradas menos as saídas da empresa.

- ☐ () A empresa analisa suas demonstrações de fluxo de caixas e utiliza as informações para a tomada de decisão

- ☐ () A empresa analisa suas demonstrações de fluxo de caixa, mas não utiliza as informações para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa não analisa suas demonstrações de fluxo de caixa

Questão 24 - A empresa utiliza indicadores financeiros para analisar as suas demonstrações contábeis?

- ☐ () A empresa utiliza os indicadores e faz comparações históricas para a tomada de decisão
- ☐ () A empresa utiliza indicadores, mas não faz comparações históricas
- ☐ () A empresa não utiliza indicadores financeiros em suas análises
- ☐ () O responsável pela gestão financeira não conhece indicadores

Seção 4- Dívidas e Remuneração dos Sócios

Questão 25 - A empresa possui capital de terceiros? (Empréstimos com bancos é um exemplo de capital de terceiros).

- ☐ () A empresa possui apenas capital próprio, do(s) sócio(s) e proprietário(s)
- ☐ () A empresa já possuiu capital de terceiros, mas não possui mais
- ☐ () A empresa tem capital de terceiros

Questão 26 - Se sim, qual(is) é(são) o(s) tipo(s) de empréstimo(s) e financiamento(s) utilizados pela empresa?

- ☐ () Crédito rotativo
- ☐ () Empréstimos bancários
- ☐ () Antecipação de recebíveis (desconto antecipado de cheques, duplicatas, etc)
- ☐ () Linhas de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- ☐ () Empréstimos de pessoa física (feitos pelos sócios para a empresa)
- ☐ () Empréstimos com outros agentes (família, agiotas, etc)
- ☐ () Não se aplica

Questão 26 - A empresa tem o seu patrimônio separado, de forma clara, do patrimônio do(s) sócio(s)?

- ☐ () Sim, o patrimônio da empresa não se confunde com o patrimônio do(s) sócio(s)

- () O patrimônio da empresa se confunde um pouco com o patrimônio do(s) sócio(s)
- () O patrimônio da empresa e o patrimônio do(s) sócio(s) praticamente não tem diferenciação

Questão 27 - Como é realizada a remuneração dos sócios da empresa? (Entende-se como pró-labore o salário do sócio que atua na empresa. Já a distribuição de lucros ou dividendos é a remuneração do capital, independente da função dentro da empresa.)

- () Os sócios recebem apenas pró-labore
- () Os sócios recebem apenas pela distribuição dos lucros
- () Os sócios recebem pró-labore e distribuição dos lucros
- () Não há política de remuneração definida, com os sócios fazendo retiradas quando necessário e possível

Questão 28 – Como a empresa avalia a possibilidade de um novo investimento ou de sua expansão?

- () A empresa faz uma análise da viabilidade financeira.
- () A empresa faz um estudo de mercado.
- () A empresa utiliza o conhecimento de mercado dos sócios
- () Não analisa ou não faz parte da realidade da empresa.